



**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA CENTRO
UNIVERSITÁRIO GOYAZES**

**ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO AO REDOR DE IMPLANTES
DENTÁRIOS NA ÁREA ESTÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Amanda Silva Carvalho Jessyka Moreira Santos Natália Dias Tavares

Orientador: Prof. Esp. Ricardo Pinheiro Junior

Trindade – GO
2022

**ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO AO REDOR DE IMPLANTES
DENTÁRIOS NA ÁREA ESTÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Amanda Silva Carvalho Jessyka Moreira Santos Natália Dias Tavares

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitario Goyazes –
UniGoyzaes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia.

Orientador: Prof. Esp. Ricardo Pinheiro Junior

Trindade – GO
2022

Amanda Silva Carvalho Jessyka Moreira Santos Natália Dias Tavares

**ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO AO REDOR DE IMPLANTES
DENTÁRIOS NA ÁREA ESTÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA**

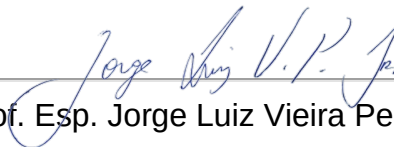
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitario Goyazes
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Odontologia, aprovada pela
seguinte banca examinadora:



Prof. Esp. Ricardo José de Souza Pinheiro Júnior Centro
Universitário Goyazes – UniGoyazes



Prof. Ms. Tamires Gomes de Oliveira Machado Centro
Universitário Goyazes – UniGoyazes



Prof. Esp. Jorge Luiz Vieira Pereira Junior
Instituto Kennedy

Trindade – GO

15/12/2022

**ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO AO
REDOR DE IMPLANTES DENTÁRIOS NA
ÁREA ESTÉTICA: REVISÃO DE
LITERATURA**

Amanda Silva Carvalho¹; Jessyka Moreira Santos¹; Natália Dias Tavares¹; Ricardo
Pinheiro Junior²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Obter um resultado natural na área estética de tecido peri-implantar é um desafio para os cirurgiões-dentistas. O enxerto gengival é um procedimento que pode resolver problemas estéticos em diferentes etapas do tratamento. **OBJETIVOS:** Apresentar tipos de tratamento de enxerto gengival em áreas estéticas sobre implante auxiliando o estudo e a prática dos cirurgiões-dentistas. **METODOLOGIA:** O seguinte estudo é exploratório e descritivo, realizado através de uma pesquisa de revisão de literatura. Nas buscas executadas na plataforma de dados PubMed foram empregues as seguintes palavras chaves: tecidos moles, estética e implante. **RESULTADOS:** A expectativa deste estudo é auxiliar os cirurgiões-dentistas na escolha de um tratamento eficiente, através de uma avaliação, diagnóstico e planejamento adequado em casos de enxerto gengival em área estética de implante. **CONCLUSÃO:** As pesquisas mostram que o uso de enxerto conjuntivo de tecidos moles em cirurgias plásticas peri-implantar favorecem na reconstrução da saúde e estética gengival, considerando importante a espessura da mucosa e a largura do tecido queratinizado.

PALAVRAS-CHAVES: tecidos moles, estética; implante

CONNECTION TISSUE GRAFTS AROUND DENTAL IMPLANTS ON AESTHETIC AREA

Amanda Silva Carvalho¹; Jessyka Moreira Santos¹; Natália Dias Tavares¹; Ricardo Pinheiro Junior²

ABSTRACT

INTRODUCTION: Obtaining a natural result in the esthetic area of peri-implant tissue is a challenge for dentists. Gingival graft is a procedure that can solve aesthetic problems at different stages of treatment. **OBJECTIVES:** To present types of gingival graft treatment in esthetic areas on implants, helping the study and practice of dentists. **METHODOLOGY:** The following study is exploratory and descriptive, carried out through a literature review research. In searches performed on the PubMed data platform, the following keywords were used: soft tissues, esthetics and implant. **RESULTS:** The expectation of this study is to assist dentists in choosing an efficient treatment, through an evaluation, diagnosis and adequate planning in cases of gingival graft in the esthetic area of implant. **CONCLUSION:** Research shows that the use of

soft tissue connective grafts in peri-implant plastic surgery favors the reconstruction of gingival health and aesthetics, considering the thickness of the mucosa and the width of the keratinized tissue to be important.

KEYWORDS: soft tissue and asthetic and implant

¹Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

²Orientador: Professor Especialista do Curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus por nos abençoar e nos capacitar de ter chegado até aqui, pois sem ele nada seria possível. Aos nossos pais que são nossa base que sempre nos apoiaram, nos incentivaram em todos os momentos e nunca nos deixaram desistir. Aos nossos professores e principalmente ao nosso orientador pela paciência e pelos ensinamentos adquiridos no decorrer dessa trajetória.

INTRODUÇÃO

Na atualidade para conseguir um resultado estético favorável é essencial ter uma boa osseointegração ao redor dos implantes. Proporcionar um aspecto natural, principalmente em área estética de tecido peri-implantar tem sido uma grande responsabilidade para os cirurgiões-dentistas. Dimensões vestibulo-lingual e apicocoronal ideais dos tecidos duros e moles são fundamentais para uma função e estética apropriada após a cirurgia de implante dentário (ALDHOHRAH et al., 2022).

Pacientes que possuem sorriso gengival e biótipo gengival fino tendem a ter maiores complicações estéticas em implantes. Há casos em que o enxerto de tecidos moles é capaz de solucionar os problemas estéticos podendo ser colocados em diferentes estágios do tratamento, impedindo a recessão gengival e exposição do implante utilizando tecido conjuntivo. (ALDHOHRAH et al., 2022).

A melhor alternativa é a tuberosidade do palato como o local doador para se fazer coleta de tecidos moles, no qual proporciona menos desconforto ao paciente, contendo menos lâmina dura e submucosa do que o enxerto de tecido conjuntivo tirado do fundo do palato lateral. (ZUCCHELLI et al., 2019).

Para alcançar sucesso estético, saúde e função algumas características importantes devem observadas como: tecido queratinizado, a espessura da mucosa, altura do nível supracrestal, nível da margem do tecido mole, e espessura óssea periimplantar. (WANG et al., 2020).

Na região de implantes que possui deficiência de volume, os cirurgiões dentistas devem optar por fazer enxerto de tecidos conjuntivos para garantir maior estabilidade de níveis marginais ósseos interproximais. (GIANNOBILE et al., 2017).

Na literatura científica, o limiar para definir a largura da mucosa queratinizada “adequada” para manter a saúde do peri-implante ideal tem sido frequentemente definida como 2 mm a espessura da mucosa é comumente medido em 1-2 mm apical à margem da mucosa, dependendo do seu método de medição; e pode variar de acordo com diferentes locais de implante (por exemplo, vestibular versus lingual). A altura do nível supracrestal clinicamente, pode ser determinado circunferencialmente por sondagem transmucosa com a sonda periodontal e sua dimensão inclui o epitélio sulcular, o epitélio juncional e o tecido conjuntivo supracrestal. É maior nas áreas interproximais e geralmente é de 1 a 1,5 mm mais alto que a gengiva correspondente.

O nível da margem do tecido mole no aspecto médio facial desempenha um papel crucial na aparência estética e na saúde do implante. A espessura óssea periimplantar do osso alveolar ao redor do implante osseointegrado é a base para suportar os

tecidos moles o que é considerado uma necessidade para obter resultados estéticos na zona anterior (WANG et al., 2020).

Os motivos para aumentar o tecido queratinizado são de melhorar a possibilidade de efetuar uma higiene oral adequada auxiliando a manutenção da saúde e estabilidade do tecido mole peri-implantar e melhorar a estética. (SCULEAN et al., 2019).

As avaliações de resultado dos pacientes é basicamente um relato baseado nas expectativas que ele tem diante o tratamento, sua saúde bucal, o impacto e a qualidade que isso tem diariamente em sua vida. Em relação à estética das reconstruções implantossuportadas e seus tecidos circundantes, pacientes têm opiniões diferentes dos profissionais quanto à satisfação com o resultado final. (STEFANINI et al., 2018).

Atualmente o desejo por uma estética perfeita requer a cor e contorno do tecido mole estejam em igualdade para agradar o paciente. As técnicas cirúrgicas utilizadas para restaurar e aprimorar as imperfeições de tecidos moles antes da colocação de implantes e a conservação da estrutura adequada do tecido mole em torno dos implantes osseointegrados permanece sendo desafiador, principalmente aqueles que não são instalados devidamente. (KISSA et al., 2017).

O enxerto de volume de tecido mole auxilia na terapia cirúrgica peri-implantar podendo ser eficiente na superação da recessão da mucosa na zona estética. (RAMANAUSKAITE et al., 2022).

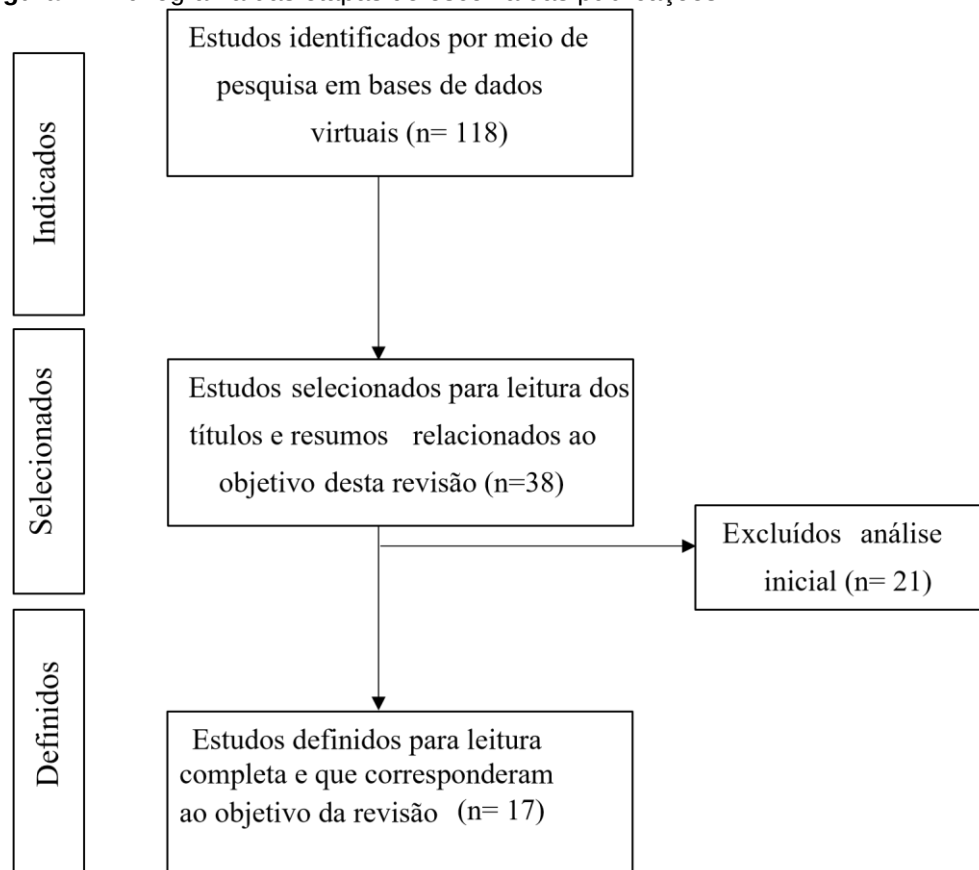
METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura a respeito de enxertos gengivais sobre implantes na área estética do sorriso. Primeiramente foi definido o tema da pesquisa e busca das palavras-chaves no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): tecidos moles, estética e implante.

Em sequência selecionamos na base de dados virtuais para levantamento bibliográfico: PubMed. No fluxograma abaixo (fig.1) apresenta as etapas de escolha das publicações.

Os requisitos utilizados para identificação e seleção foram estudos publicados no período de 2017 a 2022, nas línguas portuguesa e inglesa, os que não corresponderam com o propósito desta revisão foram eliminados através de uma análise parcial. Feito a leitura e triagem dos artigos aqueles que atendiam os objetivos do assunto foram classificados e resumidos.

Figura 1– Fluxograma das etapas de escolha das publicações



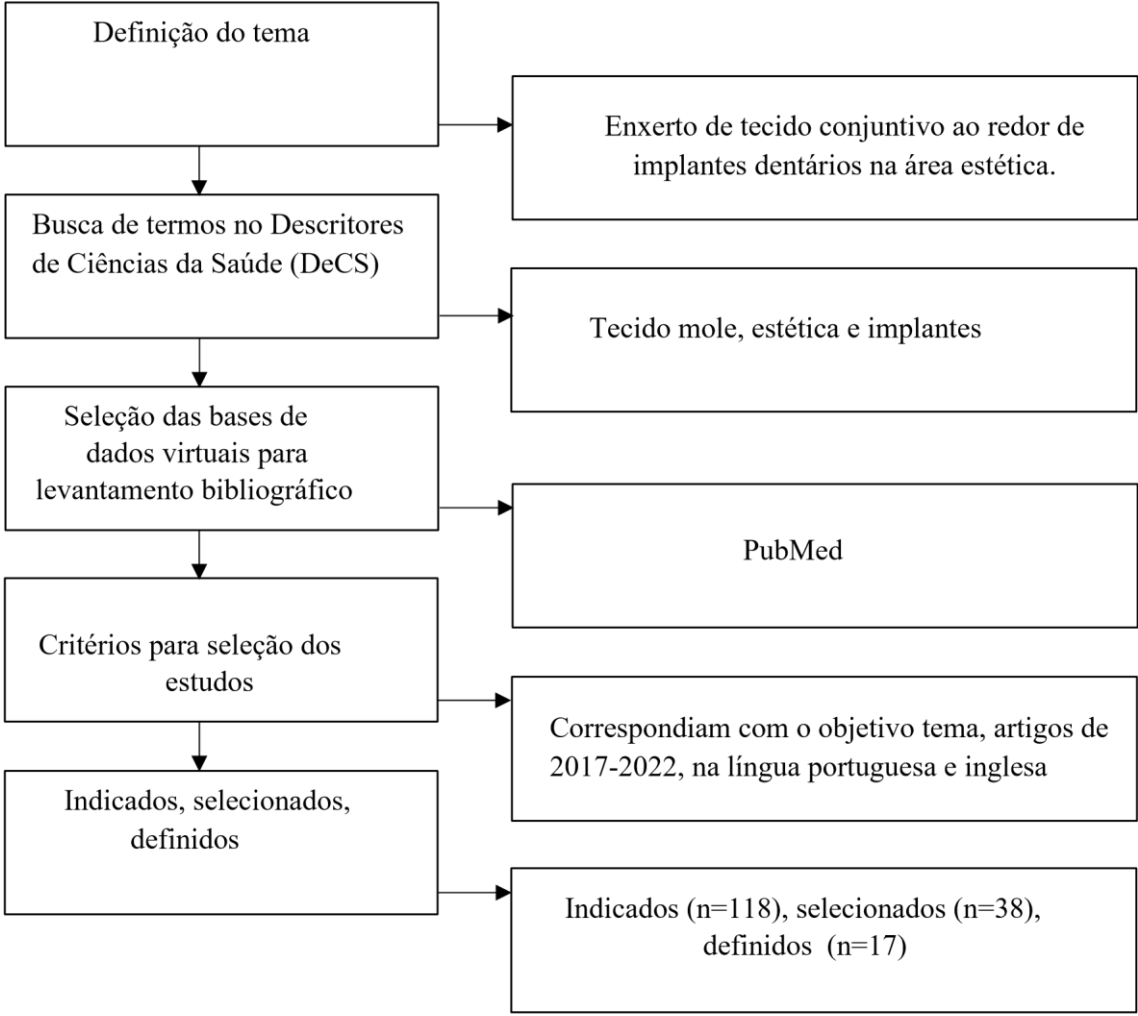
Fonte: Elaboração própria

RESULTADO

Seleção dos estudos

De início foram encontrados 118 artigos na plataforma PubMed, dentre eles foram selecionados 38 artigos, destes 17 artigos foram classificados para revisão de literatura, pois atendiam os critérios de pesquisa e focavam especificamente em enxertos gengivais sobre implantes na área da estética do sorriso. Os requisitos para a eliminação dos 21 artigos foram: não abordagem em área estética, não utilização de enxerto de tecido mole e data de publicação superior a 5 anos. O fluxograma a seguir apresenta (fig.2) a metodologia utilizada.

Figura 2 Fluxograma



Fonte: Elaboração Própria

Síntese dos estudos

O objetivo da presente pesquisa foi descrever uma revisão de literatura acerca de enxertos gengivais sobre implantes na área estética do sorriso. Para realizar o desenvolvimento deste trabalho, o seguinte quadro relata os desfechos dos 17 estudos, indicados, selecionados e definidos.

Autor	Ano	Titulo	Desfechos relevantes
L. TETTAMANTI ¹ , C. ANDRISANI ² , M. ANDREASI BASSI ³ , R. VINCI ⁴ , J. SILVESTRE RANGIL ⁵ , A. TAGLIABUE	2017	Pós-implante extrativo: avaliação dos aspectos críticos.	Este estudo aborda os principais fatores que contribuem para os resultados finais dos implantes.

J. KISSA; W. EL KHOLTI; Y LAALOU; M. EL FAROUKI	2017	Aumento de gengiva queratinizada ao redor de implantes dentários.	Esse artigo diz sobre a importância do tecido queratinizado para manter a saúde do tecido peri-implantar e mostra a aplicação de diversas técnicas para ampliar o tecido queratinizado em torno dos implantes dentários.
LAUIDO MAZZOTTI; MARTINA STEFANINI; PIETRO FELICE; VALENTINA BENTIVOGLI; ILHAM MOUNSSIF; GIOVANNI ZUCHELLI.	2018	Cobertura de deiscência de tecidos moles em locais periimplantares.	Esse artigo relata quais causas afetam o sucesso de uma cirurgia peri-implantar e o que provoca estabilidade dos tecidos moles levando a deiscências que consequentemente altera a estética almejada pelo paciente. Aborda também quais as técnicas cirúrgicas que podem ser utilizadas nos procedimentos.
ZUHR, O.; REBELE, S. F.; CHEUNG, S. L.; HURZELER, M. B.	2018	Cirurgia sem incisão da papila: procedimentos de retalho de túnel em plástica periodontal e implante cirúrgico.	Este estudo busca fornecer uma visão abrangente sobre os procedimentos de retalho de túneis pra introduzir o desenvolvimento
			sucessivo de abordagem juntamente com ideias subjacentes sobre a cicatrização de feridas cirúrgicas.

GIANNOBILE, W.V.; JUNG, R.E.; SCHWARZ, F	2018	Conhecimento baseado em evidências sobre estética e manutenção de tecidos moles periimplantares: Consenso da Osteology Foundation Relatório Parte 1 - Efeitos dos procedimentos de aumento de tecidos moles na manutenção da saúde dos tecidos moles periimplantares;	Este estudo mostra que os enxertos de tecidos mole na implantodontia tem como principal objetivo o aumento da espessura do tecido queratinizado, proporcionando mais volume nos locais de implantes melhorando a função biológica, e principalmente a estética após o tratamento.
JUNG, R.E.; MAYFIELD, L.H.; SCHWARZ, F.	2018	Conhecimento baseado em evidências sobre estética e manutenção de Tecidos moles periimplantares: Consenso da Osteology Foundation Relatório Parte 3 - Estética dos tecidos moles periimplantares	Este estudo tem como principal objetivo mostrar que para se alcançar resultados estéticos em enxertos de tecidos moles periimplantar seria um benefício identificar as distancias verticais ideais da altura da papila em implantes unitários e reconhecer as distâncias horizontais entre dois implantes adjacentes para ter preenchimento da mucosa interimplantes.
STEFANINNI, M.; FELICE, P.; MAZZOTTI, C.; MOUNSSIF, I.; MARZADORI, M.; ZUCHELLI, G.	2019	Avaliação estética e resultados centrados no paciente na reabilitação com implantes unitários na área estética	Este estudo aponta quais são os critérios de sucesso estético do tratamento de implantes.
CHACKARTCHI,	2019	Complicações	Esse artigo diz

TALI; ROMANOS, GEORGIOS E.; SCULEAN, ANTON.		relacionadas aos tecidos moles e manejo em torno de implantes dentários	respeito sobre os principais fatores que influenciam na reabilitação sobre implantes que são o osso, a deficiência de tecido no local do implante desejado e a estética pretendida. Também mostra como o tempo de colocação do implante interfere no resultado do procedimento.
LOU, R.M.; CHVARTSZAID, D.; KIM, S.W.; PORTNOF, J.E.	2019	Enxerto de Tecidos Moles Soluções	Este estudo tem como principal objetivo mostrar que o aumento de tecido queratinizado além de proporcionar vantagem estética, também proporciona uma base estável para fase protética e ajuda na higiene oral.
ZUCHELLI, G.; TAVELLI, L.; MCGUIRE, M.K.; RASPERINI, G.; FEINBERG S.E.; WANG H.; GIANNOBILE W. V.	2019	Enxerto autógeno de tecidos moles para periodonto e peri-implante reconstrução cirúrgica plástica.	Este estudo apresenta que os procedimentos muco gengivais na implantodontia tem como principal fator aumentar o tecido queratinizado, tendo como objetivo fundamental o alcance de resultados estéticos.
SCULEAN, A.; ROMANOS, G.; SCHAWARZ, F.; RAMANAUSKAITE, A.; KEEVE, P.L.; KHOURY, F.; KOO, K.; COSGAREA, R.	2019	Gerenciamento de tecidos moles como parte do Tratamento Cirúrgico da Periimplantite: Uma Revisão Narrativa	Este estudo tem como principal objetivo mostrar o melhor resultado para recuperar ou aumentar a espessura de tecido queratinizado na implantodontia, mantendo saúde e estabilidade do tecido mole e principalmente melhorando a estética.

LIN, GUO-HAO; MADI, IMAN M	2019	CONDIÇÕES DOS TECIDOS MOLES AO REDOR DOS IMPLANTES DENTÁRIOS	Esse artigo diz respeito de como deve-se encontrar a saúde do tecido queratinizado para realizar o implante dentário, ressaltando os pontos que devem ser analisados para se ter o resultado desejado como: altura da mucosa, crista óssea, margem do tecido mole, posição correta do implante, fenótipo gengival.
VINCENZO LORIO-SICILIANO; ANDREA BLASI; GILBERTO SAMMARTINO; GIOVANNI E. SALVI; ANTON SCULEAN. JOURNALS QUINTESSENZ.	2020	ESTABILIDADE DOS TECIDOS MOLES RELACIONADA A RECESSÃO DA MUCOSA IMPLANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	Possui o intuito de avaliar a eficiência do tecido queratinizado em torno dos implantes e como ele pode reduzir a recessão da mucosa, ressaltando também que sua ausência pode gerar inflamação e infecção.
DEEB JANINA GOLOB; DEEB, GEORG R.	2020	ENXERTO DE TECIDO MOLE ORAL	Esse artigo mostra importância do biótipo gengival e do enxerto de tecido mole para a instalação de implantes na sua estética e função. Diz também sobre as técnicas e materiais que são utilizados para esse tipo de procedimento (alogênicos, xenogênicos e biológicos). Além de ressaltar as causas das recessões gengivais.
I-CHING (IZZIE) WANG; SHAYAN	2021	O FENÓTIPO PERIIMPLANTAR E A	Mostra as várias complicações que

BAROOTCHI; LORENZO TAVELLI; HOW-LAY WANG.		ESTÉTICA DO IMPLANTE COMPLICAÇÕES. VISÃO GERAL CONTEMPORÂNEA.	se pode ter durante a instalação de um implante, e uma delas é a estética desejada pelo paciente não ser alcançada, e outra a periimplantite que é uma condição patológica assim uma das formas de se evitar esse tipo de problema é analisar bem o fenótipo gengival do paciente antes do procedimento, pois através dele se tem um resultado previsível.
RAMANAUSKAITE, A.; SADER, R.	2022	Complicações estéticas em implantodontia.	Este estudo avalia o conhecimento atual das dimensões e fatores fisiológicos do tecido mole periimplantar.
ALDHOHRAH, T.; QUIN, G.; LIANG, D.; SONG, W.; GE, L.; MASHRAH, M.A.; WANG, L.	2022	O aumento simultâneo dos tecidos moles em torno do implante dentário Imediato ou tardio colocação usando conectivo subepitelial enxerto de tecido proporcionam melhores resultados em comparação com outras opções de tratamento? UMA revisão sistemática e meta-análise	Este estudo tem como principal objetivo mostrar que o aumento simultâneo de tecidos moles na implantodontia tem sido sugerido para evitar a perda óssea cristal em pacientes com biótipo gengival fino, para alcançar uma estética gengival com aparência natural.

DISCUSSÃO

Tettamanti et al. (2017) relatam que o aparecimento de recessão gengival vestibular após o primeiro ano tem surgido com frequência em casos que não foi realizado enxertos gengivais através de análises foi comprovado que os procedimentos de aumento de tecido mole em torno de implantes têm sido eficazes para compensar a perda de volume e mantendo a estética deste ao longo dos anos. A técnica de enxerto

de tecido conjuntivo mostrou ser eficiente para melhorar os tecidos moles e aumentar sua espessura, principalmente se os implantes forem posicionados palatinamente.

Com base no resultado de uma revisão sistemática, o enxerto de tecido conjuntivo é a melhor técnica para o aumento de volume de tecido mole no implante, pois ele proporciona maior preenchimento da papila e níveis mais aumentados de mucosa marginal, e um resultado estético de imediato (KISSA et al, 2017).

Em locais com biótipo de tecido fino estima-se maior risco de recessão da mucosa comparados com sítios gengivais de biótipo espesso (MAZZOTTI et al, 2018).

Estudos indicam que uma estreita zona de gengiva queratinizada não causa uma recessão gengival, mas uma baixa espessura de tecido mole marginal aumenta o risco do mesmo. Como consequência, espera-se que haja ocorrência de recessão gengival ao longo do tempo se as margens restauradoras forem colocadas em uma posição subgengival principalmente em locais de biótipos fino gengival. Para impedir que esse tipo de falha estética aconteça, o aumento de tecido gengival pode ser usado para estabilizar os tecidos moles e prevenir a recessão gengival nesses casos (ZUHR et al, 2018).

Giannobile et al. (2018) relatam que a cirurgia de enxerto de tecidos moles tornou-se um assunto bastante discutido na implantodontia, o seu principal objetivo é aumentar a espessura do tecido mole oferecendo maior volume nas regiões de implante, após o tratamento a função estética e biológica obtém melhores resultados. Em locais que possui tecido mole menor que 2mm é mais propício a ocorrência de inflamações e depósitos de biofilmes, quando comparados as regiões maiores que 2mm no tecido mole peri-implantar.

Identificar as distâncias verticais ideais da altura da papila em implantes unitários e distinguir as distâncias horizontais entre dois implantes adjacentes seria ideal para assegurar um resultado estético favorável nas reconstruções implanto suportadas e alcançar maior volume de mucosa interimplantar (JUNG et al. 2018).

Deve-se estabelecer um equilíbrio entre os tecidos moles peri-implantares com a mucosa que envolve os tecidos próximos e a coroa do implante deve estar de acordo com os dentes naturais, além disso a qualidade da restauração protética também é de grande importância (STEFANINNI, M et al. 2019).

Na estética a reabilitação de implantes tem sido um fato desafiador, pois há várias causas que estimulam nos resultados como a deficiência de tecidos ósseos e tecidos moles na área do implante planejado (CHACKARTCHI, et al. 2019).

O biótipo fino está sujeito a recessão gengival, migração apical de inserção, perda de volume alveolar subjacente, deiscência e fenestração após alteração cirúrgica e protética. Os pacientes que possuem esse biótipo devem ser alertados sobre a possibilidade de perda de tecidos moles e que podem estar propícios a realizar

uma cirurgia de enxerto do mesmo. É válido ressaltar que o enxerto de tecido conjuntivo é a melhor técnica para expandir a largura gengival e alterar o biótipo fino, para camuflar a transparência metálica dos implantes em áreas estéticas. (LOU, R.M. et al. 2019).

O enxerto de tecido conjuntivo autógeno é o mais utilizado para aumentar o tecido mole e reduzir recessões em regiões de implantes, proporcionando a queratinização do epitélio subjacente, tecido granular e adiposo atuando na primeira fase da cicatrização sendo barreira de vascularização e difusão plasmática oferecendo maior estabilidade. (ZUCCHELLI, G. et al 2019).

Para alguns autores o tecido queratinizado peri-implantar que possui espessura menor que 2mm está sujeito a elevados índices de sangramento, maior acúmulo de biofilme e inflamação da mucosa. Recomenda-se que para ocultar as recessões e expandir o volume dos tecidos moles é necessário realizar a cirurgia de aumento de tecido, garantindo resultados estéticos, biológicos e funcionais há longo prazo. (SCULEAN, A et al 2019).

Há um grande risco de ocorrer problemas estéticos quando se trata da largura da mucosa peri-implantar. A largura da mucosa maior que 2mm reduz a probabilidade de visibilidade do pilar, enquanto uma margem gengival fina pode ocasionar uma remodelação óssea extrema, sendo assim é indicada a cirurgia de enxerto de tecido mole para solucionar esse tipo de complicação. (LIN, GUO-HAO, et al 2019).

Vicenzo L. et al. (2020) relatam através de uma revisão sistemática que o tecido queratinizado em torno dos implantes diminui o risco de recessão da mucosa e formação de bolsas proporcionando saúde peri-implantar.

A tuberosidade da maxila é considerada uma boa escolha de área doadora para enxerto de tecido conjuntivo, pois ele possui menos gordura, componentes glandulares e apresenta baixos índices de complicações cirúrgicas. O enxerto de tecido mole torna o tecido peri-implantar mais volumoso induzindo maiores taxas de sucesso estético (DEEB JANINA GOLOB, et al 2020).

Para alcançar o sucesso estético peri-implantar é necessário que os tecidos moles e a reconstrução protética estejam em harmonia e para se obter saúde periimplantar a espessura da mucosa queratinizada deve ser 2mm. A redução de tecido ósseo, de papila e tecido mole leva a deficiência tecidual (I-CHING (IZZIE) WANG. et al 2021).

É desafiador tratar pacientes com queixas estéticas, pois a perspectiva é individual e influenciada por diversos fatores como idade, sexo, escolaridade e aspectos gerais de bem-estar psicológico. É fundamental atender as expectativas dos pacientes, preservando a naturalidade do tecido gengival peri-implantar, a altura da mucosa e o recobrimento papilar do implante são fatores determinantes para obter sucesso. (STEFANINNI, M et al. 2019; RAMANAUSKAITE, A. et al. 2022)

Aldhohrah, T. et al. (2022) relatam que para solucionar os problemas estéticos o aumento de tecido mole é capaz de resolver essas situações desagradáveis tanto para o profissional quanto para o paciente, podendo ser realizado em diferentes momentos do tratamento, em fase de integração tecidual ou após a carga final do implante.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos apresentados nesta revisão de literatura aponta-se que pacientes com o biótipo fino possuem tendência a maiores riscos de recessões gengivais e problemas estéticos. Essas complicações podem ser solucionadas com a cirurgia de enxerto de tecido gengival devolvendo saúde, função biológica e estética que o paciente e profissional almejam.

Enfatiza-se que uma das técnicas mais apropriadas para o procedimento de enxerto gengival é o enxerto conjuntivo, pois este apresenta melhores parâmetros estéticos devido sua coloração, preenchimento papilar e aumento da espessura proporcionando um tecido harmônico e de qualidade.

Adicionalmente, apesar do palato ser uma boa região doadora o tuber da maxila é o mais indicado, pois possui maior quantidade de fibras colágenas, contém menos gordura, dando estabilidade e garantindo a queratinização do epitélio. Além disso, no pós-operatório há menos desconforto para o paciente.

Vale frisar que a maioria dos relatos de recessão gengival e questões estéticas desfavoráveis são casos que possuem menos de 2mm de espessura do tecido mole, pois estão propícios a inflamações, altos scores de sangramento e acúmulo de placa. Então considera-se adequado que o tecido seja maior que 2mm para ter saúde e bons resultados estéticos.

É de suma importância o profissional entrar em consenso com o paciente sobre o seu desejo e o resultado a ser alcançado. Respeitar as individualidades de cada paciente sem que isso acometa a naturalidade do procedimento é fundamental. Conclui-se que o enxerto de tecido conjuntivo em zona estética é essencial na instalação de implante, assegurando durabilidade e sucesso do tratamento, pois sempre há perda de tecido ósseo e tecido mole após extração, evitando assim complicações futuras como recessão gengival, sombra de implante e estética.

REFERÊNCIAS

ALDHOHRAH, T.; QUIN, G.; LIANG, D.; SONG, W.; GE, L.; MASHRAH, M.A.; WANG, L. Does simultaneous soft tissue augmentation around immediate or delayed dental implant placement using sub-epithelial connective tissue graft provide better outcomes compared to other treatment options? A systematic review and meta-analysis. **Plos One**. 2022

CHACKARTCHI, T.; ROMANOS, G. E.; SCULEAN, A.; Soft tissue-related complications and management around dental implants. **Periodontology 2000 Willey**, 2019.

CLAUIDO MAZZOTTI; MARTINA STEFANINI; PIETRO FELICE; VALENTINA BENTIVOGLI; ILHAM MOUNSSIF; GIOVANNI ZUCHELLI. Soft-tissue dehiscence coverage at peri-implant sites. **Periodontology 2000**, 2018.

DEEB JANINA GOLOB; DEEB, GEORG R. Oral Soft Tissue Grafting. **Oral and Maxillofacial Surgery Clinics of North America**, 2020.

GIANNOBILE, W.V.; JUNG, R.E.; SCHWARZ, F. Evidence-based knowledge on the aesthetics and maintenance of peri-implant soft tissues: Osteology Foundation Consensus Report Part 1—Effects of soft tissue augmentation procedures on the maintenance of peri-implant soft tissue health. **Clinical Oral Implants Research-WILEY**. EUA 2018

I-CHING (IZZIE) WANG; SHAYAN BAROOTCHI; LORENZO TAVELLI; HOW-LAY WANG. The peri-implant phenotype and implant esthetic complications. Contemporary overview. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, EUA, 2021.

JUNG, R.E.; MAYFIELD, L.H.; SCHWARZ, F. Evidence-based knowledge on the aesthetics and maintenance of peri-implant soft tissues: Osteology Foundation Consensus Report Part 3—Aesthetics of peri-implant soft tissues. **Clinical Oral Implants Research- WILEY**. EUA 2018

J. KISSA; W. EL KHOLTI; Y LAALOU; M. EL FAROUKI. Augmentation of keratinized gingiva around dental implants. **Elsevier Masson SAS**, 2017.

ZUHR, O.; REBELE, S. F.; CHEUNG, S. L.; HURZELER, M. B.; Surgery without papilla incision: tunneling flap procedures in plastic periodontal and implant surgery. **Periodontology 2000 Willey**, 2018.

KIM, J. C.; LEE, M.; YEO, I. L.; Three interfaces of the dental implant system and their clinical effects on hard and soft tissues. **Journal Materials Horizons**, USA, 2022.

LIN, GUO-HAO; MADI, IMAN M.; Soft-Tissue Conditions Around Dental Implants: A Literature Review. **Implant Dentistry**. 2019.

LOU, R.M.; CHVARTSZAID, D.; KIM, S.W.; PORTNOF, J.E. Soft-Tissue Grafting Solutions. **Dental Clinics**. EUA 2019

RAMANAUSKAITE, A.; SADER, R.; Esthetic complications in implant dentistry. **Periodontology 2000 Wiley**, 2022.

SCULEAN, A.; ROMANOS, G.; SCHAWARZ, F.; RAMANAUSKAITE, A.; KEEVE, P.L.; KHOURY, F.; KOO, K.; COSGAREA, R. Soft-Tissue Management as Part of the Surgical Treatment of Periimplantitis: A Narrative Review. **Wolters Kluwer**. Suíça 2019

TETTAMANTI, L.; ANDRISANI, C.; ANDRISANI BASSI, M.; VINCI, R.; SILVESTRETERANGIL, J.; TAGLIABUE, A. Post extractive implant: evaluation of the critical aspects. **Department of Medicine and Surgery, University of Insubria**, Varese, Italy, 2017.

VINCENZO LORIO-SICILIANO; ANDREA BLASI; GILBERTO SAMMARTINO; GIOVANNI E. SALVI; ANTON SCULEAN. **Journals Quintessenz**, 2020.

ZUCCHELLI, G.; TAVELLI, L.; MCGUIRE, M.K.; RASPERINI, G.; FEINBERG S.E.; WANG H.; GIANNOBILE W. V. Autogenous soft tissue for periodontal and peri-implant plastic surgical reconstruction. **Journal of Periodontology**, 2019.